

Novas Feofitinas de *Anisacanthus brasiliensis* Lindau (Acanthaceae)

Celidarque da Silva Dias (PQ)^{1*}, Marcelo Dantas de Moura (PG)¹, Analúcia Guedes Silveira Cabral (IC)¹, Sabrina Gondim Ribeiro Mota (IC)¹, Emídio V. Leitão da Cunha (PQ)¹, Tânia Maria Sarmento Silva (PQ)¹, Ana Maria Giulietti Harley (PQ)², José Maria Barbosa-Filho(PQ)¹. celidarquedias@lftf.ufpb.br

¹Universidade Federal da Paraíba, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, caixa postal 5009, 58051-970, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Campus Universitário, Br 116 Norte Km 03, 44031-640, Feira de Santana, BA, Brasil.

Palavras Chave: Acanthaceae, *Anisacanthus*, Feofitina

Introdução

Anisacanthus brasiliensis Lindau é uma planta que pertence à família Acanthaceae. Essa família foi estabelecida por L. Jussieu (1789), e é constituída por cerca de 228 gêneros e 2770 espécies, encontradas principalmente nos climas tropicais, subtropicais, pantropicais, e raramente temperados¹. Suas espécies se caracterizam quimicamente pela diversidade dos metabólitos secundários. Recentemente foi verificado a presença de uma nova feofitina em *Anisacanthus brasiliensis* Lindau². Dando continuidade ao estudo, relatamos agora o isolamento de duas novas feofitinas.

Resultados e Discussão

As partes aéreas secas e pulverizadas de *Anisacanthus brasiliensis* Lindau (3,0 kg) foram maceradas com EtOH. O extrato EtOH obtido (460,0 g) foi suspenso em MeOH:H₂O (1:1) e particionado com hexano, clorofórmio e Acetato de etila. Os solventes foram evaporados fornecendo seus respectivos extratos: hexânico (60,0 g), CHCl₃ (45,0 g) e acetato de etila (56,0 g). O extrato CHCl₃ foi cromatografado em coluna com Sephadex LH-20 usando como eluentes CHCl₃:MeOH (1:1), fornecendo três substâncias de cor preta-esverdeada, que se apresentaram na forma de cristais amorfos. A análise dos espectros de RMN ¹H, ¹³C (incluindo 2D) e IV permitiram a identificação de três feofitinas, uma delas já descrita anteriormente², as outras duas **1** e **2** podem ser observadas na Figura 1. Só recentemente este tipo de substância vem sendo relatada em angiospermas, e ainda são raras³. A substância **1** está sendo relatada pela primeira vez no reino vegetal, anteriormente foi isolada de cultura de células de briófitas⁴ e a feofitina **2** é inédita na literatura.

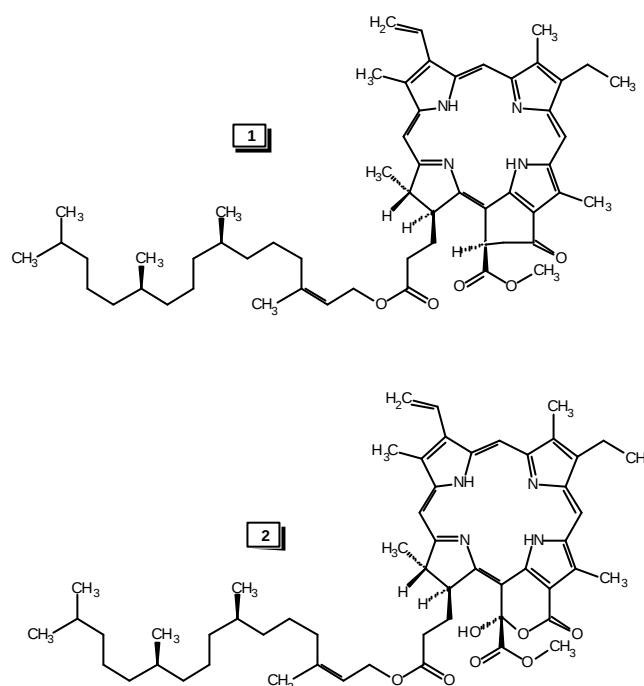


Figura 1. Feofitinas isoladas de *Anisacanthus brasiliensis* Lindau.

Conclusões

O estudo químico de *Anisacanthus brasiliensis* Lindau permitiu o isolamento de duas novas feofitinas.

Agradecimentos

RENORBIO-IMSEAR-CNPq, LTF

¹Brummit, R.K. *Vascular plant families and genera*. Ed. Royal Bot. Gardens, Kew, p.122, **1992**.

²Dias, C.S, Moura, M.D., Silva, T.M.S, Cabral, A.G.S., Mota, S.G.R, Barbosa-Filho, J.M. V *Simpósio Brasileiro de Farmacognosia*, 4 a 7 de outubro de 2005, Recife, Pernambuco, Brasil. **2005**.

³Silva, T.M.S., Câmara, C.A., Medeiros, E.J., Oliveira, Agra, M.F., Harley, R.M., Giulietti, A.M. *Biochemical Systematics and Ecology*. 2005 in press. **2005**.

⁴ Matsuo, A., Ono, K., Hamasaki, K, Nozaki, H. *Phytochemistry* 42 (2), 427-430, **1996**